

# OS CLÁSSICOS DE LÍNGUA INGLESA ACLAMADOS PELO MUNDO: uma visão crítica

Karla Lopes dos Santos

Roberta Alves e Silva

Úrsula Ribeiro Cavalcante

Ygor Felipe Piauí Araújo

Profa. Ms. Meire Lisboa Santos Gonçalves

FACULDADE ALFREDO NASSER

(meirelisboa@unifan.edu.br)

**Resumo:** É notável a presença da literatura em todas as sociedades mundiais, cada uma com uma perspectiva específica e uma vertente filosófica e social. Com o intuito de discutirmos alguns livros escritos em língua inglesa, que foram e ainda são aclamados pelo mundo, apresentamos aqui alguns clássicos da literatura mundial que circularam e ainda circulam em grupos sociais específicos ou se generalizaram e ganharam um lugar de destaque como grandes obras da literatura mundial, como *Sonho de uma noite de Verão* de William Shakespeare, *Moby Dick* de Herman Melville e *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll.

**Palavras-chave:** Literatura de língua inglesa. Crítica. Características literárias.

## Introdução

É difícil escolher os clássicos que representam o cânone em língua inglesa, pois são vários os autores e obras que aparecem neste cenário e que ainda hoje são lidos e estudados em diferentes épocas. O certo é que *Sonho de uma noite de Verão* de William Shakespeare, *Moby Dick* de Herman Melville e *Alice no país das maravilhas* de Lewis Carroll fazem parte dessa coletânea e não são assim classificados sem critérios de crítica e análise literária.

As obras apontadas possuem seu mérito literário e são atualizadas constantemente pelos diferentes leitores das diferentes épocas, por isso, o caráter

universal que estas ganham, pois mesmo escritas em séculos anteriores, souberam refletir a sociedade e as inquietações humanas que persistem na contemporaneidade.

Assim, contaremos com William Shakespeare em sua aclamada comédia *Sonho de uma Noite de Verão*, a peça teatral aborda de forma expressivamente cômica e sensível alguns entrelaçamentos amorosos entre jovens e a história de um amor proibido, com traços da mitologia grega, o bardo consegue assimilar de forma precisa e espontânea uma história cheia de peripécias e um final feliz surpreendente.

Contamos com a história de Herman Melville sobre a baleia cachalote Moby Dick e sobre as desventuras do capitão Ahab. Melville aborda de forma trágica a viagem de um navio baleeiro em busca da grande baleia branca, seu objetivo de narrar uma história em que é mostrado o lado vil do ser humano e sua luta contra a própria natureza foi reconhecida em todo mundo, tornando-se um dos grandes clássicos da literatura mundial.

Temos, por fim, *Alice no País das Maravilhas* que é a obra mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson, publicada em 1865, sob o pseudônimo de Lewis Carroll. Carroll questiona os padrões sociais estabelecidos na aristocracia da Inglaterra do século XIX – A Era Vitoriana – período marcado por valores rígidos, pela moral absoluta e pelo puritanismo. Um clássico conhecido como sendo uma obra do gênero literário *nonsense* (“sem sentido” em inglês).

## **Metodologia**

Afirmar que as obras selecionadas tratam-se de clássicos da língua inglesa é fácil, porém discutir o que as fazem aclamadas e o porquê são consideradas cânones literários trata de um trabalho de crítica e análise literária. Para tanto, será refletido em que contexto histórico o livro foi escrito e qual contexto histórico ele aborda, a questão de quem fala nessas obras, ou seja, o Narrador, abordando as teorias de Genette e Friedman. Também é importante analisar o(s) tema(s) nelas abordados e os discursos sociológico/filosófico.

Outro ponto para estabelecer uma crítica pelo viés literário é o conhecimento do enredo e características psicológicas dos personagens das obras em destaque. Por fim, analisaremos a questão da Recepção desses livros, teoria tão discutida e utilizada, uma vez em que se é preciso definir o público alvo e a classificação genérica,

apontando traços positivos e negativos quanto à Estética da Recepção e sua caracterização de leitor.

## **Resultados e discussão**

Como foi mencionado anteriormente, o valor que essas obras adquiriram com o tempo, sem dúvida, é algo muito importante para a compreensão de uma história e de uma época. E quanto aos quesitos literários, pode-se perceber que são obras que respondem à crítica e à estética da Recepção e que precisam de um leitor que as atualize constantemente – e é isso que vem ocorrendo. É inegável a importância da leitura e do leitor para que essas obras permaneçam no cenário mundial.

Vimos que *Sonho de uma noite de Verão*, de Shakespeare, tem dois temas recorrentes em muitas das peças de Shakespeare, a luta dos homens em dominar as mulheres e os conflitos entre pai e filha. Por isso, é necessário perceber que a peça é realmente um jogo de encontrar a si mesmo, a fim de estar livre dos conflitos de autoridade e sexualidade. Para tanto, a floresta surge rapidamente como o local onde todas essas lutas devem ser resolvidas.

Um outro aspecto notável de *Sonho de Uma Noite de Verão* é que contém uma peça dentro de outra. A história de Píramus e Tisbe serve, não só para mostrar a tragédia que poderia ter ocorrido se as fadas não tivessem intervindo, mas também para comentar sobre a natureza da realidade teatral. É um texto metalinguístico que discute a função do teatro. Sob esta perspectiva, é focalizada a questão da imaginação que faz com que as pessoas sejam consideradas loucas, mas é também desta que as pessoas se inspiram.

Explorar a obra *Moby Dick* é aventurar-se no desconhecido e a imagem do mar representa bem isso, entretanto, não é sem objetivo que se sai ao mar, a persistência em encontrar a baleia reflete também a luta humana pela vida, pela sua sobrevivência. É um daqueles livros em o autor é levado a questionar, ao mesmo tempo, a fragilidade e a brutalidade do ser humano, cujos conflitos psicológicos e sociais estão presentes em cada página lida, com personagens que segundo a teoria de J. M Foster são explicitamente redondos, a história prende o leitor do início ao fim com sua singularidade e grandiosidade.

Por fim, não menos prestigiada, tivemos de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, o mais estranho e fascinante livro para crianças jamais escrito. Sua obra-

prima é fruto de uma história que narrou a Alice Liddle (então com 4 anos), amiga de suas irmãs. É uma obra que se tornou de difícil interpretação por conter dois livros em um só texto: sendo um para criança e outro para adulto.

Sua continuação é o *Livro Alice no país dos espelhos*. Ambos influenciaram outros escritores e filmes. A história passa-se numa realidade dos sonhos com criaturas peculiares e situações surreais. A obra é repleta de simbolismo. O autor faz críticas através de seus personagens excêntricos à alta sociedade, aos amigos e inimigos.

## **Conclusões e referências**

Há ainda muito apontamentos a serem feitos a respeito da grandiosidade das obras analisadas, direcionamos a uma leitura de crítica literária e de recepção. Vários outros pontos e outras temáticas poderiam ser abordados o que nos deixa mais empolgados em dar continuidade aos nossos estudos e em perceber que a literatura nos proporciona uma discussão de infinita (re)leituras. Essa foi só um primeiro passo de tantos outros na nossa trajetória acadêmica.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

FOSTER, Hal. **The Return of the Real**. Cambridge, London: October, 1996.

GENETTE, G. (1966) 'Fronteiras da Narrativa' in Barthes, R. et al. *Análise Estrutural da Narrativa*. Seleção de Ensaios da Revista "Communications", Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1966.

MELVILLE, Herman. **Moby Dick**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2005.

SHAKESPEARE, William. **Sonho de uma noite de verão**. Porto Alegre: L&PM, 2002.